

HISTÓRIAS E VIDA DE ELSA: RELATOS DE UMA MESTRA DAS ARTES CIRCENSES

José Olegário dos Santos Neto¹

Resumo:

Através deste artigo busco compartilhar as experiências de escuta das histórias narradas por Elsa Wolf Hohle a mim através de diferentes entrevistas. Elsa Wolf (1947) é artista e professora de circo que nasceu e cresceu dentro de famílias circenses. Nas entrevistas, a artista contou histórias de seus familiares das gerações anteriores; da sua infância nos circos; os aprendizados com a arte circense; a vida itinerante trabalhando com empresas de circo pelo Brasil e México; e as práticas como professora dentro das escolas de circo a partir do final da década de 1980. Portanto, minha tarefa de escutar Elsa tem como objetivo compreender a sua importância tanto no âmbito da prática e criação de números circenses e da sua participação na formação de artistas, cidadãos e cidadãs em seus trabalhos como professora.

Palavras-chave: Elsa Wolf; acrobacias aéreas; pedagogias circenses; vida artística; história circense.

Resumen:

A través de este artículo, busco compartir las experiencias de escuchar las historias que Elsa Wolf Hohle me contó a través de diferentes entrevistas. Elsa Wolf (1947) es una artista y profesora de circo que nació y creció en familias circenses. En las entrevistas, la artista relató historias de sus familiares de generaciones anteriores; su infancia en el circo; sus aprendizajes en las artes circenses; su vida itinerante trabajando con compañías circenses en Brasil y México; y su práctica docente en escuelas de circo desde finales de la década de 1980. Por lo tanto, mi tarea de escuchar a Elsa busca comprender su importancia tanto en el ámbito de la práctica y la creación de espectáculos circenses como en su participación en la formación de artistas y ciudadanos a través de su trabajo como profesora.

Palabras clave: Elsa Wolf; acrobacias aéreas; pedagogías circenses; vida artística; historia del circo.

¹ José Olegário dos Santos Neto é artista, educador e pesquisador de circo, graduado em Licenciatura em Arte Teatro pela UNESP, mestre em Artes pelo Instituto de Artes da UNESP e servidor técnico administrativo do Circo da Barra - Laboratório de Artes Circenses Do Instituto de Artes da UNESP.

APRESENTAÇÃO

Começo a pesquisa que é apresentada neste artigo em 2018, quando realizo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Licenciatura em Arte-Teatro na Unesp. Naquele ano, entrei em contato com três professoras de trapézio com diferentes formações e abordagem pedagógicas para o ensino da prática no aparelho aéreo. Uma delas era Elsa Wolf Hohle, que também é conhecida no meio circense como Dona Elsa. Durante a pesquisa, pude conhecer sobre a formação da artista e seus trabalhos como educadora.

O recorte do tema do TCC fez com que o foco da pesquisa estivesse na parte artístico-pedagógica das pessoas entrevistadas. Portanto, percebi que ainda havia muitos assuntos que apareciam nas histórias que Elsa contava sobre sua trajetória, tanto com artista quanto como professora de circo, que poderiam ser mais e melhor apresentados.

Durante o mestrado que comecei em 2022 no Programa de Pós-Graduação em Artes na UNESP, decidi por ampliar e aprofundar a pesquisa que havia realizado em 2018, dando enfoque à vida artística de Elsa Wolf. Para isso, entrei em contato com a artista e decidi que faria novas entrevistas a partir da sua coleção de fotografias. Os registros que Elsa guarda e deixa publicado em sua página do Facebook são imagens de pessoas das gerações anteriores a ela e dela trabalhando em circos, documentos, programas de circo. Trapezistas, malabaristas, acrobatas, contorcionistas, palhaços, dançarinas são alguns exemplos das pessoas registradas em fotografias.

Nos encontros que eu marcava com Dona Elsa para fazermos as entrevistas para pesquisa, a cada fotografia que eu apresentava a ela uma narrativa diferente era apresentada. Desse modo, pude conhecer com mais profundidade como eram os trabalhos artísticos dos circenses das gerações mais antigas de sua família, assim como os da própria Elsa com sua mãe, seu pai e sua irmã, sua infância e formação nas artes do circo, a rede de saberes com compõem as tarefas de circenses e sua trajetória como professora de circo fora do contexto das lonas.

O processo de encontrar com Dona Elsa, perguntar sobre a sua vida como artista circense e escutar suas narrativas contribuiu com a minha formação enquanto artista e educador de circo. A oportunidade de entroncamento entre mim e Elsa teve como resultado a dissertação intitulada “A Mestra e o Aprendiz circense: correspondências”,

sob orientação do Prof. Mario Fernando Bolognesi. Nela o conteúdo das entrevistas foram transcritos² em formato de cartas trocadas entre mim, o aprendiz, e Dona Elsa, a mestra.

Neste artigo, tenho como propósito apresentar, de forma resumida, alguns dos aspectos que considero importantes sobre a história de Dona Elsa divididos em três partes: as gerações mais antigas da família de Elsa, os trabalhos artísticos e a vida circense de Elsa e seus trabalhos como educadora.

A HERANÇA FAMILIAR CIRCENSE DE ELSA WOLF

Venho de família muito misturada, né? E sou descendente, por parte da minha avó materna... sou descendente de francês com japonês, do meu avô, de espanhol com chileno. E tenho assim... parece que lá... bem lá atrás, parece que algum inglês. Apesar de ter tio inglês, francês e venezuelano, que foram nascendo nas cidades, quando eles entraram... é... fizeram uma turnê pelo Caribe. E naquele tempo... tô falando dos 1800... meu bisavô com circo ele fazia uma ilha sim, uma não, uma sim, uma não... E nessa época eles tudo viajavam com navio cargueiro, entende? Então, eles ocupavam a cabine embaixo, né? A família. E em cima ia toda a bagagem de circo, todo o material. E eram demoradas, as viagens, tudo isso. Então, dava tempo da minha avó ter um filho em cada ilha. Então, tem um filho francês, um inglês, um venezuelano, tem argentino, chileno... uma argentina se casou com um russo... minha mãe se casou com alemão, descendente de húngaro... (WOLF, 2022)

A história dos antepassados de Elsa é fundamental para entender sua formação artística. Um elemento trazido no trecho acima é a mistura: pessoas de diferentes nacionalidades formam a árvore genealógica da artista. Um outro elemento apresentado e que justifica a mistura é a viagem: a vida itinerante de circenses permitia com que os espetáculos chegassem a diferentes lugares e, por tanto, que conhecessem diferentes pessoas. Algumas delas passavam a se juntar à família.

Às vezes as pessoas falam “Ah... tem que ser tradicional pra ser de circo.” Meu pai foi um excelente artista. Para qualquer um que você perguntar iam falar “Nossa! Ele é um tremendo de um artista!” Mas ele não era de circo. Ele era boxeador. (WOLF, 2022)

² O método de transcrição, segundo Meihy (2018), tem como finalidade extrair das entrevistas transcritas e textualizadas os elementos da comunicação não verbal presentes na entrevista.

O circo-família³, responsável pela continuidade, transmissão e transformação das artes circenses até metade do século XX é uma rede de socialização, aprendizagem e formação de pessoas com relações consanguíneas ou não que sustentava a produção artística do espetáculo circense (SILVA,2009). Quando Dona Elsa relatou que seu pai, Joseph Wolf, era um “excelente artista” mas não era de circo, ela atribuiu à qualidade de um artista não a relação de sangue com a família circense, mas sim a relação formativa.

Joseph Wolf foi um homem nascido na Alemanha que fuge do país por conta da guerra na primeira metade do século XX para trabalhar como carregador em navios de carga. O pai de Elsa já tinha formação de ginasta, o que possibilitou que competisse como boxeador. No Chile, contou a artista, ele foi convidado a participar de um grupo de paradistas de mão, consolidando sua entrada na vida circense. Depois de conhecer Ângela Wolf, mãe de Elsa, o Joseph começou a fazer números de portagem aérea em quadrante no Circo Sarrasani. A estrutura do quadrante foi montada por seu pai e nesse aparelho seu pai e sua mãe revezavam a função de porto (responsável por carregar) e de volante (quem é carregada/o).

Além do pai que veio de fora do circo, Elsa narrou que a entrada de sua bisavó na vida circense aconteceu após ela ficar grávida de sua avó materna, Zunilda Duque e, por não estar casada, ter sido expulsa de casa:

Uma tia dela ficou com dó e levou para morar com ela no interior, no Chile. E aí, chegou um circo. E ela foi com minha avó que era pequenininha. Foram assistir ao espetáculo. O *clown*, quando viu, minha bisavó sentada na plateia, ele se apaixonou imediatamente. Quando acabou o espetáculo que ela ia saindo, ele tirou toda a maquiagem, já estava lá na porta. Aí ele falou assim, “posso lhe acompanhar?” E a minha bisavó falou “ah pode sim”. Levou até a porta da casa, muito esperto, ele já ficou sabendo onde ela morava. Então, todo dia mandava, dois ingressos e um ramo de flores. E aí, começou esse relacionamento. Quando o circo ia embora, ele perguntou se ela queria ir junto. E a minha bisavó não tinha mais nada a perder, falou “eu vou...”. (WOLF, 2022)

³ O conceito circo-família foi criado por Erminia Silva (2009) para descrever a prática de constituição de famílias de artistas circenses que produziam coletivamente o espetáculo circense dentro de um modo de vida nômade.

No caso de sua bisavó e avó, Dona Elsa atribuiu entrada delas ao circo à circunstância de um romance e ao fato de sua avó ter sido expulsa de casa pela família. A avó Zunilda pôde crescer dentro do contexto familiar e itinerante do circo, onde aprendeu trapézio e contorção.

Os parentes da família do avô materno de dona Elsa, Angel Segundo Cantillana, eram os integrantes do Gran Circo Cantillana até meados da década de 1940. Seu bisavô, Angel Cantillana, era, além de artista, o empresário do Circo Cantillana e que junto com seus tios, suas tias apresentavam números diversos como de pirâmides humanas, malabarismo, portagem, acrobacias aéreas e de palhaçada.

Elsa descreveu dois modos diferentes de trabalho com circo quando contou sobre sua família. Os familiares que participaram do Gran Circo Cantillana trabalhavam dentro de um modo aproximado à descrição do modo de trabalho dentro do circo-família, ou seja, uma empresa familiar, chefiada geralmente pelo irmão mais velho ou pai. Já ao descreve o trabalho de seus pais, dona Elsa relatou que eles tinham contratos com outras empresas circenses para realização de determinados números do espetáculo e participar da montagem e desmontagem da lona.

INFÂNCIA E TRABALHOS ARTÍSTICOS DE ELSA WOLF

“Uma das vantagens que falo que tem uma criança de circo é que ela tem um parque na porta do trailer, né? E elas aprendem brincando.” (WOLF, 2022)

Durante as narrativas sobre a infância nos circos, Dona Elsa trouxe relatos alegres. A possibilidade de crescer em um espaço artísticos foram descritos por Elsa como a possibilidade de poder entender e vivenciar o circo através da brincadeira de se pendurar e de inventar espetáculos. No período da primeira infância, Elsa viveu junto com a mãe e o pai. Depois, durante período escolar, com os avós em uma casa da família na Argentina.

Elsa trouxe da memória para as entrevistas o modo como ela aprendeu a fazer circo na Argentina com os avós, tias e tios. As acrobacias nos aparelhos aéreos, as acrobacias de solo e o contorcionismo por exemplo foram ensinadas na casa da família pela avó Zunilda. Durante sua infância Dona Elsa aprendeu a confeccionar malabares:

Eles confeccionavam também as claves. E eu com nove anos tinha um trabalhinho com as claves. Eles mandavam fazer a base de madeira, com as ‘botinhas’. Aí, colocava o arame sabe cruzado assim. E o meu trabalho era colocar a meia de seda, aquelas que usam antigamente. Pegava a meia de seda,

coloca, amarrava. E aí, eles... nessa época já tínhamos acrílico. Acrílicos que eram brilhantes, assim, sabe? Cintilante. Aí, eles cortavam o molde, colocava na acetona. O plástico amolecia. Aí, eu pegava, colocava, passava um pano para moldar ele na madeira e no arame. Esse era o meu trabalho, com nove anos. (WOLF, 2022)

O meio familiar circense, mesmo que em uma residência fixa, durante a infância de Elsa permitiu que ela começasse a sua formação. Os ensinamentos sobre circo não se resumiam à prática acrobática e ao fazer artístico no picadeiro. Como descrito na citação acima e presentes em outros relatos, o trabalho dos artistas circenses era também de montagem da lona, confecção dos aparelhos e dos figurinos, vendas de fotografias e outras “lembrancinhas” durante o espetáculo.

Quando fez 15 anos e começou a se apresentar com companhias de circo, Elsa contou sobre sua participação nos trabalhos de montagem das lonas batendo estaca junto com seu pai para ganhar força muscular e ajudar na montagem da lona. Elsa também recordou sobre como aprendeu a fazer o empate do trapézio e da corda indiana (entrelaçamento das cordas nas suas extremidades para fazer alças) e a costura do seu figurino que, por conta da peculiaridade de ser uma vestimenta que pudesse resistir e se adequar aos movimentos acrobáticos, necessitava ter um tipo de costura reforçada, diferente da costura de roupas comuns.

Esses aspectos referentes ao leque de atividades necessárias para realização dos trabalhos de circenses comprovam que a formação desse tipo de artista é ampla. Analisando esses relatos, pude compreender que a necessidade de operação da materialidade do espetáculo (a lona, os aparelhos aéreos e os figurinos) é intrínseco ao trabalho desses artistas.

Quanto aos números artísticos, Elsa contou que começou fazendo corda indiana, um número que ela relatou ser tradicional na iniciação das mulheres no circo. Com sua irmã, Maria da Gloria Wolf e sua, Elsa também fez um número chamado de Trapézio Giratório, em que sua mãe estava de portô segurando a extremidade superior do trapézionas mãos, Elsa estava como meio-portô na barra do aparelho e sua irmã sendo carregada por Elsa como volante. Com a aposentadoria da mãe chegando, as duas começaram a se apresentar sem a mãe e substituí-la no número do quadrante que ela fazia com o pai. Maria da Gloria começava o número como volante com o pai e na segunda parte da apresentação Elsa entrava como portô dele. Para o público, desde o número de

Joseph com Ângela Wolf, contou Elsa, a grande surpresa da performance estava em, além execução dos movimentos virtuosos, uma mulher realizar com força e potência a função de carregar seu parceiro de número.

Ao longo da carreira, as Irmãs Wolf (um dos nomes dados à Elsa e Maria da Glória quando apresentadas ao público antes do número começar) também herdaram outro trabalho artístico de sua família:

O Bambu⁴ é um número que foi passado de geração para geração, né? Primeiro foi minha mãe que fez com a irmã, depois foi duas irmãs, depois minha mãe voltou a fazer com outra irmã e aí depois passaram para nós. E eu fiz com minha irmã. (WOLF, 2022)

Incrementando elementos novos de acordo com as vontades artísticas e descobertas acrobáticas com o bambu, as irmãs ao mesmo tempo mantinham o número tradicional feito por artistas das gerações anteriores da família. As irmãs fizeram números com trapézios, corda indiana e lira em companhias circenses (como o Circo Romano e Circo Norte-Americano) e em eventos no Brasil, durante as décadas de 1960 e 1970, e durante uma temporada de 10 anos com o Circo Atayde no México até o ano de 1989.

Mesmo dentro de um contexto de trabalho pautado em contratações dos números circenses por donos de circo, a relação familiar ainda se mantinha através da realização das apresentações herdadas e das criações que eram feitas dentro do núcleo mais próximo (mãe, pai, irmã e Elsa).

OS TRABALHOS DE ELSA WOLFA COMO PROFESSORA DE CIRCO

A primeira provocação que Elsa trouxe quando perguntei sobre quando começou a dar aulas de circo em uma das entrevistas foi que, como ela já havia crescido e vivido junto com circenses, a tarefa de ensinar as crianças já acontecia. Por isso, mesmo quando começou a dar aulas em escolas ela já havia a prática de ensino para artistas em formação das companhias itinerantes.

Quando Elsa voltou junto com seu pai e sua mãe para o Brasil no final da década de 1980, começou a trabalhar como professora do Circo Escola Picadeiro no Bairro do Grajaú São Paulo junto com seu pai a convite de Zé Wilson dentro do projeto de Circo

⁴ O aparelho chamado Bambu constitui-se de uma haste fina com comprimento longo em ancorada e com uma estafa em uma extremidade.

Social⁵ Enturmando. Essa oportunidade fez com que ela desse um novo passo na sua carreira, agora como formadora de artistas.

Uma lembrança que Elsa relatou a mim com bastante carinho foi a da possibilidade de levar duas alunas suas, Ana Lauredo e Clézia Ribeiro, ao festival de Monte Carlo. Para o evento foi apresentado pelas meninas um número de portagem aérea baseado nos números que havia realizado com Maria da Glória durante sua trajetória artística. No Brasil, as alunas de Elsa já haviam recebido o prêmio da Associação Paulista de Críticos da Arte (APCA) de “número revelação”. Em Mônaco, O resultado da apresentação foi a premiação de número com melhor técnica e classe.

Essa ida para monte Carlo e o prêmio que essas meninas ganharam lavou minha alma. Por que na época que eu... acho que foi em 80, 81, nós íamos fazer o duble trapézio em Montecarlo, com um festival de profissionais, né? Festival profissional. E aí, por problemas de documentação, não sei o que aconteceu com o Dono do Circo... a gente já tinha tudo pronto. Fizemos figurinos novos. Tudo pronto. E na última hora, parece que deu um problema com o dono do circo e suspenderam a nossa ida. Isso foi uma frustração muito grande porque um dos maiores festivais de circo é o de Montecarlo, né? E aí, quando surgiu essa oportunidade e eu fui e as meninas ganharam. Então, para mim foi assim uma dupla compensação, né? E até falei para minha irmã: “olha a gente lavou a alma por que as meninas ganharam Montecarlo...” (WOLF, 2022)

Além do Projeto Enturmando do Circo Escola Picadeiro, Elsa Wolf trabalhou com outras escolas de circo, como a Academia OZ e as Fábricas de Cultura da Poiesis (empresa onde Elsa trabalha atualmente).

Como professora de circo social, Elsa contou nas entrevistas que existem dificuldades relativas às condições sociais dos (as) alunos (as) mas que as artes circenses podem atuar nesse contexto apresentando ferramentas para transformação das vidas dessas pessoas. Aprender a cuidar do corpo, da alimentação, poder socializar e entender o cuidado com o outro são elementos que a artista professora compartilhou como integrantes da prática circense dentro do contexto do circo social.

Além disso, Elsa considerou nas entrevistas que a oportunidade dos (as) alunos(as) aprenderem a se expressar através do circo é um ganho tanto para sua formação deles

⁵ Denomina-se circo-social um atividade de formação circense feita em parceria de instituições culturais, educacionais ou de serviço social que tem como objetivo dar acesso à prática circense para um público que esteja em situação de vulnerabilidade social (DAL GALLO, 2018)

enquanto sujeitos como também enquanto possíveis futuros profissionais que podem trabalhar nas artes espetaculares.

CONCLUSÃO

De forma resumida, este artigo apresentou através das memórias relatadas a mim em entrevistas os aspectos da vida artística de Elsa Wolf e suas contribuições à história das artes circenses e à formação de novos artistas.

Eu poder escutar Dona Elsa contar sobre como foi a sua vida e de seus familiares mais antigos nas companhias itinerantes circenses, compartilhando com demais artistas professores e pesquisadores tais histórias faz com que se ressalte a importância de manter viva a memória do circo e se compreenda as transformações dessa arte ao longo do tempo.

Enquanto formadora de diversos alunos e alunas de circo em São Paulo, Elsa mantém a continuidade do aprendizado e fazer circense, cabendo a essa grande artista e professora o título de mestra (não dado apenas por mim, mas, também, por outros tantos colegas da área quando mencionado o seu nome em uma conversa). Co-memorar, ou seja, lembrar em conjunto, a vida de uma artista como Elsa Wolf Hohle significa também agradecer e não deixar se perder o trabalho intenso de uma artista que dedicou – e ainda dedica - com força e graça tanto trabalho para e pelo circo.

BIBLIOGRAFIA

BOLOGNESI, Mario Fernando. **Palhaços**. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979

DAL GALLO, Fabio. **Escola Picolino: o circo-social e a arte-educação**. São Paulo: Perspectiva, 2018.

HOHLE, Elsa Wolf. Depoimento. Entrevista concedida a José Olegário dos Santos Neto (gravação digital). São Paulo, set. 2018. Não publicado.

HOHLE, Elsa Wolf. Depoimento. Entrevista concedida à Maria Carolina de Oliveira e Vasconcelos (gravação digital). São Paulo, jan. 2022. Não publicado.

HOHLE, Elsa Wolf. Depoimento. Entrevista concedida a José Olegário dos Santos Neto (gravação digital). São Paulo, ago. 2022. Não publicado.

HOHLE, Elsa Wolf. Depoimento. Entrevista concedida a José Olegário dos Santos Neto (gravação digital). São Paulo, out. 2022. Não publicado.

MATHEUS, Rodrigo. **As produções circenses dos ex-alunos das escolas de circo de São Paulo na década de 1980 e a constituição do Circo Mínimo**. 2016. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, Maria Carolina de Vasconcelos. Circo e gênero: as mulheres e suas possibilidades de existência simbólica e material. *In*: INFANTINO, Julieta. **A arte do circo na América do Sul: trajetórias, tradições e inovações na arena contemporânea**. São Paulo: Ed. Sesc, 2023. p. 44-61.

PIMENTA, Daniele. **Dramaturgia circense: conformação, persistência e transformações**. 2009. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SANTOS NETO, José Olegário. A mestra e o aprendiz circense: correspondências. 2024. 157 p. Dissertação (Mestrado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2024.

SILVA, Erminia. **Circo, seus saberes e sua arte: o circo no Brasil do fim do século XIX até meados do século XX**. 1996. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

Silva, Erminia; ABREU, Luíz Alberto de. **Respeitável público... o circo em cena**. Rio de Janeiro: Edições Funarte, 2009.

SILVA, Pedro Eduardo da. **A formação circense: saberes éticos e técnicos**. 2021. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2021.